

Alguns Precursores

Sir William Petty

1623 – 1687



Periodo: mercantilista

Principais Obras: *Political Aritimetik, A Treatise of Taxes and Contributions*

Vida: Foi um autor versátil: estudou medicina na Holanda e em Oxford, foi professor de anatomia e música, expedicionou como médico chefe do exército de Cromwell na Irlanda, além de desenvolver projetos de novas embarcações. Se dedicou também a questões econômicas e políticas. Diz-se que era obcecado pela obtenção de fama.

Principais Idéias: Petty é considerado o pai da econometria, pois sua *Aritmética Política* privilegia o método empírico de análise de estatísticas existentes em detrimento ao método teórico dedutivo. Petty procurou estimar, por exemplo, o tamanho da população existente em Londres. A ênfase no empírico constitui uma novidade metodológica na época, mais próxima do positivismo moderno defensor do indutivismo do que dos escritos escolásticos medievais baseados no método dedutivo. Outra noção adotada pelo autor é a separação da esfera normativa da positiva em economia: esta não trata de valores morais ou opiniões políticas, mas deve ser uma ciência analítica sobre a realidade econômica.

No entanto, além da metodologia empiricista, o autor contribui com alguns elementos teóricos. Petty antecipa Smith no tocante a relação entre a divisão do trabalho e o tamanho do mercado: quanto mais pessoas colaboram conectadas pelos mercados, maiores as condições para que cada um se especialize.

Petty defendia uma teoria objetiva do valor em termos de custos (objetivos) de produção. O valor dos bens seria dado pela quantidade de terra e trabalho necessários para a sua produção. É famosa a seguinte frase do autor sobre o assunto:

O Trabalho é o Pai e princípio ativo da Riqueza, assim como a Terra é a Mãe.
(*Economic Writings, vol.1,pg.63*)

Tem-se assim reconhecidos dois fatores originais de produção que se combinam na geração de riqueza: terra e trabalho. A fim de agregá-los em uma única medida da capacidade produtiva de um país, o autor procurou reduzir os dois fatores a apenas um, através de uma medida de conversão de terra em trabalho: a quantidade de terra necessária para gerar o sustento da família de um adulto equivale ao trabalho do mesmo. Poder-se-ia assim converter a quantidade de terra em trabalho e se chegar em uma medida da quantidade de fatores (medidos em termos de trabalho) que determinaria o valor da riqueza. Mais tarde Marx, o maior defensor da teoria do valor trabalho, consideraria Petty o “pai da economia política”, já que este também privilegiara o trabalho em suas teorias.

Petty escreveu um livro sobre tributação, prescrevendo princípios para esta ciência, tais como clareza sobre as regras do sistema tributário ou a prescrição de meios econômicos para a coleta de impostos.

Finalmente, Petty realizou contribuições em teoria monetária. Reconheceu as funções da moeda como meio de troca, reserva de valor e unidade de conta. Ao estudar a quantidade de dinheiro adequada para uma país, o autor desenvolve o conceito de velocidade de circulação da moeda, que depende das instituições existentes, como as datas e a frequência com que os pagamentos de salários são realizados.



Richard Cantillon

1680 (?)– 1734

não se conhece retrato de Cantillon

Escola: francesa, transição entre mercantilismo e fisiocracia para o classicismo

Principais Obras: *Essai sur la nature du commerce en général*

Vida: Cantillon nasceu na Irlanda e viveu em Paris e Londres. Desenvolveu carreira como banqueiro em Paris, fazendo fortuna atuando em crises financeiras. Sua única obra foi publicada postumamente em 1755, vinte anos depois de sua morte. Os detalhes de sua vida permanecem desconhecidos, embora saiba-se que foi preso duas vezes e que teve uma morte trágica, assassinado por um cozinheiro despedido, que incendiou sua casa para encobrir as provas. O incêndio destruiu o apêndice estatístico de seu livro. Sua obra permaneceu relativamente esquecida até que Jevons a redescobriu e promoveu.

Principais Idéias: Cantillon escreveu o primeiro tratado importante da história da Economia, os *Ensaio*s, publicado vinte anos antes da *Riqueza das Nações* de Adam Smith. Além da anterioridade, muitos consideram a obra de Cantillon em muitos aspectos superior à de Smith, de forma a merecer o título de fundador da economia, distinção que normalmente recai sobre este último.

O início de seu livro é dedicado a um modelo do fluxo de rendas em uma economia simples. Cantillon é um dos primeiros a utilizar a noção de classes, cara aos clássicos. Os nobres e senhores de terra, financeiramente independente, alugam suas propriedades aos fazendeiros e outros empresários, que organizam a produção e contratam trabalhadores. Toda essa atividade produtiva é coordenada pelos empresários, guiados pelo sistema de preços dos mercados.

Os bens têm no longo prazo seu preço dado por o que Cantillon chama de “valor intrínseco”, determinado pela quantidade e qualidade de terra e trabalho utilizado na produção. Ao contrário de Petty, Cantillon procura reduzir o trabalho a uma medida de terra. O valor de um bem é dado pela quantidade de trabalho utilizada na sua produção, que por sua vez se refere a quantidade de terra necessária para sustentar esse trabalho. Temos assim uma teoria do valor terra no longo prazo. Outros autores, no entanto, afirmam que Cantillon utiliza a noção de valor intrínseco para se referir ao custo de oportunidade da produção do bem em termos de terra e trabalho. De qualquer maneira, o preço de mercado, no curto prazo, é determinado pela demanda:

Freqüentemente ocorre que muitas coisas que de fato têm esse valor intrínseco não é vendido no mercado a esse valor: isso irá depender dos humores e imaginação dos homens e do seu consumo.
Essai, pág. 28

Repare a semelhança com a explicação de Smith em termos de valor natural e preço de mercado. Cantillon explica o processo de ajuste de preços quando os planos individuais estão descoordenados. Por exemplo, quando um fazendeiro produz mais do que é demandado, ocorre um excesso de oferta, que derruba o preço do produto e provoca ajustes na produção do fazendeiro na próxima safra. O auto-interesse deste, da mesma forma que em Smith, resulta na coordenação entre os planos individuais dos agentes econômicos: a busca pelos lucros leva a alterações nos planos de produção de forma a igualar a quantidade produzida com a consumida.

O aspecto que coloca Cantillon muito à frente de seu tempo, superando nesse ponto os economistas clássicos ingleses, é o seu tratamento da atividade empresarial. A produção é dirigida pela opinião dos empresários sobre qual produtos e quantidades serão demandadas. A produção não ocorre de forma automática, mas depende das expectativas subjetivas dos empresários. Diferentemente dos trabalhadores que têm seus rendimentos fixos, a atividade empresarial depende de situações cambiantes. A avaliação subjetiva ou expectativa dos empresários de que a demanda por um produto será maior do que os custos de produção levam ao lucro ou perda empresarial. O risco é a essência de tal atividade:

O preço desses produtos dependerão parcialmente do clima, parcialmente da demanda; se a safra é abundante relativamente ao consumo, ela será barata, se existir escassez, será cara. Quem pode prever o número de nascimentos e mortes da população de um país durante o ano? Quem pode prever os aumentos ou reduções dos gastos que podem ocorrer nas famílias? E mesmo assim a produção do fazendeiro depende naturalmente dessas circunstâncias imprevisíveis, e consequentemente ele administra sua empresa ou sua fazenda sob incerteza (Ensaio).

O sistema econômico como um todo funciona pela interdependência das ações individuais: cada empresário oferta bens e a partir de sua renda demanda outros bens. A coordenação desse sistema se torna possível pela ação empresarial guiada pelo sistema de preços.

Cantillon também contribuiu para a economia monetária. A relação entre quantidade de moeda e preços, contudo, não é feita em termos agregados, como é comum na teoria quantitativa da moeda desde os clássicos até hoje. Cantillon afirma que o impacto da moeda nos preços depende do local que ocorre a injeção monetária original e do caminho que o dinheiro adicional se espalha no sistema, que distorce a estrutura de preços relativos da economia. A isso Hayek chama de “Efeito Cantillon”. Os efeitos macroeconômicos da expansão da moeda ocorrem na esfera microeconômica, com distorções de preços relativos, ao invés da análise ortodoxa em termos de nível agregado de preços. Se a nova oferta monetária for introduzida inicialmente para consumidores, haverá inflação. Se ocorrer na forma de expansão de crédito, os juros abaixarão e ocorrerá um *boom* de investimentos. Como veremos mais tarde, essa explicação será parte essencial das teorias de ciclo desenvolvidas na passagem do século XIX para o século XX. Os juros, por sua vez, seriam determinados no mercado de fundos emprestáveis:

Da mesma forma que o preço das coisas são fixos nas alocações do mercado pela quantidade de coisas oferecidas para venda em proporção a quantidade de moeda oferecida em troca delas, ou, o que vem a ser a mesma coisa, pela proporção do número de vendedores e compradores, também o juro sobre o dinheiro em um país é da mesma forma estabelecido pela proporção entre o número de prestadores e tomadores de empréstimos. (Ensaio)

Cantillon contribuiu também com a teoria populacional. O padrão de gastos dos nobres e proprietários de terra determinam a intensidade do trabalho necessário no campo, afetando o crescimento e distribuição da população. Esse crescimento é também influenciado por vários fatores, desde os tecnológicos até os religiosos.

Finalmente, Cantillon cria o campo de conhecimento conhecido como economia espacial, que estuda a distribuição geográfica das atividades econômicas. A localização da produção em relação a proximidade dos centros urbanos consumidores ou fontes de matérias primas é influenciada pelos custos de transporte do produto final e das matérias primas. A análise de custos determina a localização ideal de um sistema produtivo de um país.

A obra de Cantillon, influenciada pela de Petty na questão da medida do valor intrínseco, por sua vez influenciou vários autores posteriores, em especial os fisiocratas que desenvolveram a análise de classes e o fluxo de renda entre as mesmas. Porém, a ênfase em elementos subjetivos, como planos empresariais e expectativas, em contraste com a prática clássica de enfatizar elementos objetivos e materiais da produção, levou a admiração da obra de autor por economistas neoclássicos, como Jevons e em especial os austríacos, que desenvolvem os temas de atividade empresarial e de teoria monetária encontrados na obra pioneira de Cantillon.